

CINQUENTENÁRIO DO FALECIMENTO DE JOSUÉ DE CASTRO

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTUDO DE CAMPO: USINA HIDRELÉTRICA DE ITÁ

SILVANA PIRES DE MATOS¹
ALEXANDRA CARNIEL²

INTRODUÇÃO

O presente resumo visa trazer alguns apontamentos sobre trabalho de campo realizado na disciplina de Geografia com estudantes do 7º ano, de uma escola municipal de Concórdia-SC.

O tema central da atividade foi a Região Sul: população, economia e aspectos físicos. O objetivo geral centrou-se em conhecer a importância do Rio Uruguai e a história dos balseiros no desenvolvimento econômico do oeste de Santa Catarina, bem como, conhecer a biodiversidade local e os impactos socioambientais gerados na construção da Usina Hidrelétrica de Itá. Diante do plano de aula estabelecido buscou-se atingir os objetivos propostos.

Desse modo, abaixo trazemos alguns apontamentos centrais da atividade desenvolvida e, por fim, as considerações finais sobre a importância da realização de atividade de campo como estratégia de construção de conhecimento

METODOLOGIA

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e Sistematização Curricular Municipal de Concórdia (SC), dentre os conteúdos programáticos para o 7º ano na disciplina de Geografia, está o estudo das macrorregiões brasileiras, sendo “As divisões regionais do Brasil: Região Sul, Sudeste, Centro- Oeste, Nordeste e Norte”, na Unidade temática Formas de representação e pensamento espacial, no qual se busca desenvolver a seguinte Habilidade: “Caracterizar as cinco regiões do Brasil, bem como conhecer seus traços históricos, culturais e econômicos”.

Porém, para além do campo geográfico a abordagem do estudo foi ampliada para a

¹ Professora na rede pública municipal de ensino de Concórdia/SC.

² Professora na rede privada de ensino Marista Medianeira de Erechim/RS

CINQUENTENÁRIO DO FALECIMENTO DE JOSUÉ DE CASTRO

disciplina de Ciências³, na qual os estudos foram voltados para a formação vegetal da região oeste de Santa Catarina. Isso posto, estabeleceu-se alguns objetivos centrais para o desenvolvimento da atividade: 1. Conhecer a importância do Rio Uruguai no desenvolvimento econômico do oeste de SC; 2. Conhecer a história dos Balseiros do Rio Uruguai, 3. Compreender a importância das atividades dos mesmos na economia local; 4, Caracterizar a Mata Atlântica quanto à paisagem, correlacionando à flora e fauna específicas; 5. Conhecer as diversas espécies arbóreas nativas do Alto Uruguai; 6. Discutir sobre a implantação de usinas de geração de energia elétrica (hidrelétrica) e seus impactos socioambientais.

Visando atingir os objetivos propostos, as aulas foram direcionadas para estudo sobre aspectos físicos, econômicos e sociais da região oeste de Santa Catarina, alguns encontros foram de modo expositivo, outros com uso de músicas, imagens, e localização do local de estudo através do Google Earth, assim como de documentário sobre a história dos Balseiros do Rio Uruguai, por fim realização de atividades de fixação de conteúdo.

Sendo assim, o estudo de campo permitiu explorar questões geográficas da região Sul, sobretudo do Oeste Catarinense, possibilitou conhecer como se deu a ocupação do oeste de Santa Catarina (SC) e norte do Rio Grande do Sul (RS), assim como a importância do Rio Uruguai no desenvolvimento econômico de ambos estados. Referente a história dos balseiros do Rio Uruguai, esta compreende um fator social e econômico muito importante para o desenvolvimento regional ao longo do século XIX, assim como para as famílias envolvidas e os municípios em que moravam. Conforme Bellani (2006, p. 78-79)

[...] na época da atividade econômica extrativa, o rio Uruguai, com suas cheias periódicas, ocasionava as enchentes e essas propiciavam as viagens com balsas de madeira [...] Foi esse o meio de transporte que serviu para o escoamento de produção da madeira da região Oeste de Santa Catarina e a conseqüente venda nos portos da Argentina e Uruguai: Santo Tomé, Paso de los Libres e Itaqüi.

Sendo essa, uma atividade econômica que perdurou de 1930 a 1950, com considerável importância no desenvolvimento de municípios do Oeste de SC e norte do RS. E, no estudo de campo a visita ao Recanto dos Balseiros possibilitou conhecer um pouco da história da região através de fotografias e objetos históricos, assim como ouvir os relatos de como era

³ Neste resumo, optou-se por não descrever como ocorreu as atividades desenvolvidas especificadamente durante as aulas de Ciências, assim, dando maior ênfase a abordagem geográfica.

CINQUENTENÁRIO DO FALECIMENTO DE JOSUÉ DE CASTRO

vida dos balseiros proporcionou expandir os conhecimentos dos estudantes.

O estudo de campo também permitiu aos educandos, observar e conhecer mais sobre a biodiversidade de fauna e flora e as características físicas do bioma Mata Atlântica. Além disso, é importante para que possam perceber que o fato de uma usina hidrelétrica ser considerada uma fonte renovável de energia, não implica na ausência de impacto sociambiental decorrente de sua utilização. As hidrelétricas exigem a represamento e consequente inundação de grandes áreas para a formação do reservatório, causando o desmatamento e limpeza do terreno antes da inundação afetando assim, toda a biodiversidade do local. De acordo com Mendes (2005, p. 40):

[...] nos anos 1970, com as crises do petróleo (1973 e 1977), difundiu-se a ideia de que o petróleo era limitado assim como também outros recursos naturais, daí a necessidade de investimentos em fontes energéticas renováveis.

Este período refletiu estudos e consequente construção da UHE Itá, principal município afetado pela construção da usina, onde sua área urbana foi totalmente alagada, sendo necessário ser projetada e construída em outro espaço e, a partir daí, investiu-se no potencial turístico, ocasionando aumento populacional e urbano, muitas vezes sem planejamento.

Dito isso, visando possibilitar que os estudantes refletissem sobre o tema, as atividades in loco tiveram a seguinte logística: na parte da manhã foram visitados o Centro de Divulgação Ambiental, realizado a Trilha do Serelepe e Horto Botânico, por fim o Recanto dos Balseiros, o último funciona como um Museu, contando a história dos Balseiros do Rio Uruguai, durante a década de 1920, partiam de Itá os balseiros, ou seja, os trabalhadores que desciam o rio Uruguai rumo ao sul do Brasil e da Argentina transportando em forma de balsas imensas quantidades de madeira extraída da Mata Atlântica.

Na parte da tarde as atividades desenvolvidas foram visita a usina hidrelétrica de Itá, passeio pela nova cidade de Itá, na qual lembranças da cidade antiga estão presentes na nova Itá, no centro da cidade há duas casas antigas dos imigrantes alemães e italianos, juntamente com alguns objetos usados por eles. Com a construção da nova cidade tudo mudou, a arborização, a conservação, o planejamento principalmente onde hoje a cidade está localizada em uma linha de cimeira, com o projeto de apenas uma rua principal.

CINQUENTENÁRIO DO FALECIMENTO DE JOSUÉ DE CASTRO

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho de campo é um recurso didático de extrema importância na compreensão das relações, processos e fenômenos que se passam no espaço geográfico. Através do estudo de campo é possível visualizar diferentes paisagens que revelam marcas e traços culturais de diferentes tempos e que contam a história da população.

No caso do município de Itá a paisagem foi totalmente modificada com a construção de um grande empreendimento, sua dinâmica foi alterada deixando de ser uma cidade agrícola para ser uma cidade geradora de energia e turística. O lugar, o espaço vivenciado foi totalmente transformado, antigos lugares de vivência deixaram de existir e novos lugares surgiram, lugares que passaram a ser turísticos, pontos de representação do município.

Trabalhar de forma teórica conceitos e conteúdos geográficos na sala de aula com o livro didático e depois poder mostrar ao aluno este conteúdo na sua realidade é uma forma de problematizar situações do cotidiano e tornar o aprendizado uma verdadeira vivência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se afirmar que é de suma importância a realização de trabalho de campo na aplicação do aprendido em aula e no desenvolvimento da nossa observação científica e empírica do que nos rodeia. Para tanto além do empenho do professor em ultrapassar os muros da escola também é preciso incentivo das direções e coordenadorias de educação para que os trabalhos de campo possam ser realizados, visando transformar a abordagem dos conteúdos numa experiência vivida, numa prática investigativa e desta forma preparar nossos estudantes para realizar leituras de mundo

REFERÊNCIAS

BRASIL, **Base Nacional Comum Curricular**. 2018. Disponível em <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base#:~:text=Enquanto%20os%20documentos%20da%20BNCC,4%20de%20dezembro%20de%202018.>> Acesso em 25 de maio de 2023.

BELLANI, E.M. **Balsas e balseiros no Rio Uruguai (1930 - 1950)**. Cadernos do CEOM - Ano 19, n. 23 - CEOM: 20 anos de memórias e histórias no oeste de Santa Catarina, p. 73-97, 2006.



CINQUENTENÁRIO DO FALECIMENTO DE JOSUÉ DE CASTRO

CONCÓRDIA, **Base Curricular Municipal Do Ensino Fundamental**, Caderno 2. 2022.

MENDES, Noeli Aparecida Serafim. **As usinas hidrelétricas e seus impactos: os aspectos socioambientais e econômicos do reassentamento rural de Rosana.** 2005. 222 f. Dissertação (Mestrado em Geografia)–Universidade Estadual Paulista - UNESP, Presidente Prudente-SP, 2005.